

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO NAS COMUNIDADES RECEPTORAS

Elenita Teresinha Pastro Paulino¹

Guilherme Bridi²

RESUMO

A busca de soluções para os impactos socioculturais sofridos pelas comunidades receptoras da atividade turística apresenta-se como urgente e necessária para o avanço e consolidação do turismo em nosso estado e país. Dessa forma, o presente artigo propõe-se, através da metodologia de pesquisa bibliográfica, a trazer para reflexão alguns fatores que representam impactos negativos para essas comunidades com o intuito de contribuir para que o turismo seja pensado de uma forma planejada e responsável, não só para alcançar um objetivo econômico e comercial, mas também no sentido de preservar as comunidades no que diz respeito a sua identidade, patrimônio histórico e social, suas manifestações culturais, seu meio ambiente, e garantir a elas uma participação efetiva no processo de evolução de condição econômica e qualidade de vida através de qualificação e inclusão, para que isso se reverta em hospitalidade e qualidade de serviços prestados ao turista.

Palavras-chave: Turismo, Impactos Socioculturais, Comunidades Receptoras.

¹ Graduanda em Turismo - Centro Universitário Metodista do IPA Email: elenitapaulino@uol.com.br

² Bacharel e Mestre em Turismo Universidade de Caxias do Sul. Aluno especial do Programa de Doutorado em Educação da PUC-RS. Professor Centro Universitário Metodista do IPA. Email: guime70@gmail.com

INTRODUÇÃO

No final do século XX e início do século XXI, conforme os apontamentos de Rejowski et.al.(2005) o Turismo se expandiu de forma significativa devido à ampliação dos direitos dos trabalhadores, desenvolvimento de novas tecnologias, principalmente na área de comunicação e transporte, e com isso o tempo de lazer e ócio tem tido cada vez mais importância na vida das pessoas.

Nessa mesma direção, Trigo (2003) assinala com pertinência que

o turismo deixou de ser apenas um complexo sócio-econômico para se tornar uma das forças transformadoras do mundo pós-industrial. Juntamente com as novas tecnologias (telecomunicações, engenharia genética, etc.), o turismo está ajudando a redesenhar as estruturas mundiais, influenciando a globalização, os novos blocos econômicos.

Portanto, nos dias de hoje, o Turismo está incorporado na sociedade, tornando-se um aliado poderoso no intercâmbio de culturas, no combate ao preconceito e aumento da tolerância, conforme coloca a Declaração de Manila sobre turismo mundial (OMT,1980),

no contexto das relações internacionais e em relação com a busca de uma paz baseada na justiça e no respeito das aspirações individuais e nacionais, o turismo aparece como um fator positivo e permanente de conhecimento e

de compreensão mútua, base de respeito e confiança entre todos os povos do mundo.

Fica evidenciado, dessa forma, que essa amplitude complexa com que o Turismo vem sendo tratado atualmente possibilita também reflexões quanto aos impactos causados pelo contexto de trocas interculturais, sociais e econômicas que a atividade proporciona.

Versando para o enfoque deste trabalho, parece pertinente então considerar que Turismo não traz consigo somente aspectos positivos, devendo ser considerados também vários efeitos negativos que ocorrem da relação entre o turista e o residente. Sem desconsiderar a importância que os impactos positivos do turismo apresentam para a sociedade e para as comunidades receptoras atualmente, é sobre os aspectos negativos que esse Artigo detém-se, principalmente no que diz respeito aos impactos sofridos pelas comunidades receptoras.

Por ser um trabalho de caráter eminentemente reflexivo, a metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica.

1. IMPACTOS DO TURISMO

De acordo com Lohmann e Panosso Netto (2008), define-se impacto do turismo como toda e qualquer mudança ocorrida como consequência da atividade turística. Como impacto sociocultural pode-se considerar toda mudança provocada a partir de intervenção externa a

comunidade local, ou seja, da relação com o turista.

Para Dias (2003), as diferenças de idioma, raça, religião, condições econômicas, valores e costumes, entre outros, são aspectos que geralmente causam choques nesta relação turista/residente.

Este impacto sociocultural causado pelo turismo pode ocorrer devido às diferenças culturais entre países e regiões de um mesmo país, como no caso do Brasil, onde, por exemplo, as condições econômicas de um turista do sudeste que vai para o interior do nordeste, ou os costumes de um sulista que vai para o interior do norte, poderão causar forte impacto nas comunidades do destino visitado.

No entanto, conforme os apontamentos de Lohmann e Panosso Netto (2008), quando não há um programa de planejamento turístico que envolva um processo de preparo e qualificação de pessoal, essas diferenças poderão causar grande descontentamento das comunidades que recebem o turista, exatamente pelo fato de que as mesmas não serão capazes de absorvê-las.

Segundo Dias (2003), a frustração das expectativas criadas pelas comunidades receptoras é desencadeada por diferentes fatores:

1.1. Econômico

Os impactos econômicos podem ser considerados os mais conhecidos dentre o que trabalham com turismo. De acordo com Lohmann e Panosso Netto (2008) é definido como “a

mudança no nível de uma atividade do setor produtivo de um sistema econômico, causando mudanças na economia”. Para Pearce e Butler (2002) essas mudanças, no entanto, não se configuram apenas como positivas, podendo, muitas vezes, gerar a diminuição do poder aquisitivo da comunidade receptora.

No momento em que uma determinada comunidade é transformada em atrativo turístico, é gerada igualmente uma expectativa de crescimento econômico e, portanto, de benefícios para a população local. Conforme Dias (2003), no entanto, muitas vezes essa expectativa não vem a se confirmar, pois o lucro da atividade fica concentrado nas mãos dos operadores do turismo no local, que não raro são de fora da comunidade, criando assim, um sentimento de frustração nos residentes que, por conseqüência, passam a desenvolver um sentimento de “rejeição” ao turista, buscando, muitas vezes criar formas de explorá-lo para obter algum benefício, o que igualmente não se constitui como um elemento que venha a favorecer a melhoria da relação entre o turista e os residentes locais.

Outro aspecto relativo à questão econômica se dá pela forma como o turista é visto pelo residente. O padrão de consumo do turista, normalmente bem mais elevado, muitas vezes gera um sentimento de humilhação por parte da população local menos favorecida, e, em decorrência disso, poderão surgir diversos outros problemas de relacionamento entre esses sujeitos.

1.2 Trabalho

Com base no referencial de Dias (2003), é possível considerar que, em se tratando dos postos de trabalho na atividade turística, a população local geralmente acaba ocupando os de menores salários por falta de qualificação, enquanto que os de mais destaque e complexidade são preenchidos por pessoas de fora da comunidade. Isso ocorre principalmente com a implantação de filiais de grandes redes de hospedagem e restaurantes, fomentando assim, cada vez mais conflitos entre a população autóctone e os turistas.

É importante levar em conta ainda, que a atividade turística muitas vezes apresenta caráter de sazonalidade, portanto, mesmo quando um número maior de trabalhadores locais é incorporado a um determinado empreendimento turístico, parece pertinente considerar que para tal, os mesmos precisam inicialmente abandonar seus postos de trabalho de origem, o que resulta em uma mudança da estrutura social da localidade. Há ainda o risco de que, no período de baixa temporada esses trabalhadores venham a ficar excluídos do mercado de trabalho, gerando uma diminuição no poder aquisitivo destes sujeitos, e, conseqüentemente, dos indicadores econômicos da localidade onde os mesmos encontram-se inseridos.

1.3. Saúde

A questão da saúde é outro fator de bastante relevância, já que com o deslocamento de turistas de várias

partes do mundo ou mesmo de regiões diferentes, a possibilidade de proliferação e contágio de doenças aumenta consideravelmente. Para Dias (2003), pode-se levar em conta ainda que o advento do turismo gere um aumento da população de um determinado local, provocando muitas vezes uma saturação dos sistemas de distribuição de água, recolhimento de lixo, atendimento em posto de saúde, entre outros, podendo, dessa forma, ser fator de agravamento dos problemas de saúde local.

1.4. Infraestrutura

Para Barretto (2002), a falta de planejamento, com um diagnóstico inicial que leve em consideração a capacidade de carga da localidade, acaba levando o destino turístico à saturação. Criando assim, sérios problemas como: transportes públicos insuficientes e congestionamentos; falta de lugares e demora no atendimento em bares e restaurantes; falta de produtos nos supermercados; interrupção no abastecimento de energia elétrica e água potável; acúmulo de lixo na cidade, etc.

E ainda, o vandalismo que compromete a preservação do patrimônio histórico e cultural local e a degradação do meio ambiente são fatores que significam impactos gravíssimos para a população local.

1.5. Valores, Hábitos e Costumes

Conforme os apontamentos de Dias (2003) um dos piores impactos

causados pelo turismo nas comunidades receptoras é no que diz respeito à mudança de seus valores, hábitos e costumes, já que esses são elementos que compõem sua identidade.

Parece possível também considerar que, em uma relação turista/residente sempre haverá uma troca, uma mudança de comportamento de ambos os lados, porém, o que chama a atenção é o grau em que isso se dá, podendo muitas vezes levar esta comunidade a perder completamente sua identidade.

O efeito da comparação provocada sobre as pessoas da localidade é criado pelo turista com a utilização de objetos e recursos dos quais a maioria dos membros da comunidade não dispõe, como roupas, produtos eletrônicos, relógios, óculos, cor e corte de cabelo. E ainda, tipo de música apreciada e bebidas que mais consumidas. E por fim, as opiniões e interesses passam a ser absorvidas pelos residentes como forma de igualar-se ao padrão do turista, substituindo-os pelos seus valores, hábitos e costumes.

Em decorrência disso, Dias (2003) ressalta que podem ser observados comportamentos morais negativos como prostituição, aumento da criminalidade, das drogas, das doenças sexualmente transmissíveis, etc.

Também é importante salientar a mudança no hábito de consumo, onde se passa a consumir mais produtos industrializados e massificados em detrimento aos produzidos de forma mais artesanal

ou em pequenas propriedades agrícolas local.

Por fim, a diferença cultural vai se anulando ao ponto da comunidade receptora não despertar mais o interesse do turista, já que esse busca o novo, o diferente, o inusitado.

1.6. Manifestações Culturais

De acordo com Lohmann e Panosso Netto (2008), com a prática do turismo, observa-se uma transformação dos destinos por influência dos costumes e das necessidades dos turistas.

Colaborando com essa idéia, para Dias (2003), a cultura material, no que se refere à arquitetura, muitas vezes perde sua originalidade em decorrência de adaptações para atender a demanda turística. A construção de estruturas turísticas completamente fora dos padrões arquitetônicos da localidade, com materiais inadequados, leva a desconfiguração dos complexos históricos das comunidades.

Em se tratando do artesanato, o aumento do número de turistas, muitas vezes faz com que a confecção do mesmo deixe de ser feita pelo processo manual e local, e passe para um processo industrial de produção em massa, e não raro, fora da comunidade, com o pretexto de atender a demanda turística, perdendo sua originalidade e corroborando para o desaparecimento dos artesãos locais.

Quanto à cultura imaterial, como por exemplo, as manifestações de

música e dança, são cada vez mais adaptadas para atender as necessidades de consumo do turista, perdendo com isso sua função social original, para se transformar em produto comercializável, conforme afirma Cooper et. al. (2001),

artesanato, cerimônias e rituais são muitas vezes levados a uma postura de exploração, reduzidos, tornados mais coloridos, mais dramáticos e mais espetaculares para capturar a atenção e a imaginação de uma audiência que, muitas vezes, não possui o conhecimento e a experiência básicos que tornariam atraente a versão não-adaptada.

Este impacto tende a ser irreversível, tendo em vista que as novas gerações locais terão nestas adaptações seu marco de originalidade para a manifestação de sua cultura.

1.7. Meio Ambiente

Conforme as considerações de Costa (2002), o meio ambiente pode ser considerado uma dimensão cuja impactação, por meio do desenvolvimento turístico, tende a ser significativa.

No cenário pós-industrializado da atualidade, ecologia e sustentabilidade são temas recorrentes no âmbito acadêmico, da mídia, Poder Público, etc., porém, tais assuntos ainda apresentam-se pouco explorados em relação à prática das atividades turísticas.

Além disso, é possível constatar que a ausência de uma equipe multidisciplinar que inclua profissionais como Turismólogos, Biólogos, Geógrafos, entre outros, para um estudo prévio de capacidade de carga na implantação da atividade turística em uma localidade, acarretará na degradação, muitas vezes irreversíveis, do meio ambiente (Dias, 2003).

As comunidades de pesca artesanal, de agricultura familiar, de extração de frutos silvestres, entre outras, são muitas vezes excluídas, marginalizadas e extintas com a implantação do turismo na localidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mencionado anteriormente, parece importante reafirmar que o turismo é um elemento gerador de diversos aspectos positivos para as comunidades receptoras. Esses benefícios, no entanto, não se constituem o foco deste trabalho, visto que os mesmos já são constantemente abordados em trabalhos acadêmicos da área.

Buscar promover reflexões acerca de impactos negativos do turismo para as comunidades receptoras é uma necessidade das mais prementes no meio acadêmico, já que o turismo paulatinamente vem sendo abordado a partir da complexidade que compõe.

É possível também considerar cada vez mais a necessidade de que haja um planejamento sério, que inclua pesquisa e qualificação da

comunidade, diagnóstico da capacidade de carga do local, maior normatização e fiscalização governamental, elaboração de materiais educativos para o turista, onde ele possa ter claro o local que está visitando e qual o comportamento adequado para manter uma boa relação.

Tem-se que os trabalhos acadêmicos são de extrema importância como elementos integrantes na busca de resolução para estes conflitos da relação turista/residente, porém, os mesmos parecem ainda apresentar uma baixa produção em relação às questões sociais intervenientes, que segundo Barreto (2000b), é

possível dizer que o grande paradoxo do turismo é o fato de que, aparentemente, há um círculo vicioso segundo o qual a academia não se interessa pelo turismo por se tratar de uma atividade marginal, e essa atividade continua marginal por não ter os subsídios da academia para um planejamento adequado. As ciências sociais, fundamentalmente, não enxergam o turismo como um objeto válido – entre outras razões porque, via de regra, o crescimento do turismo tem ocorrido ao sabor do mercado, dos interesses dos grandes capitais nacionais e internacionais, sem levar em conta os demais atores nacionais. E tem-se desenvolvido ao sabor do mercado e não com uma participação das comunidades afetadas (ora positiva, ora negativamente), por falta de um aporte de pesquisa sócio-antropológica aplicada.

Portanto, se estes impactos negativos forem enfrentados de forma conjunta, unindo esforços entre comunidade, academia, poder público, investidores e operadores turísticos, o turismo e suas relações podem vir a significar de fato uma grande contribuição para a compreensão, tolerância e convivência de diferentes culturas na busca da paz entre os povos do mundo.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Margarita. **Planejamento e Organização em Turismo**. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2002

BARRETO, Margarita. **As ciências sociais aplicadas ao turismo**. In: SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa Turini; LUCHIARI, Maria Tereza D.P. (Org). **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Papirus, 2000b.

COOPER, Chris et.al. **Turismo: Princípios e práticas**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

COSTA, Patrícia C. **Unidades de Conservação: Matéria Prima do Ecoturismo**. São Paulo, Aleph, 2002

DIAS, Reinaldo - **Sociologia do Turismo** - São Paulo: Atlas, 2003

LOHMANN, Guilherme Palhares;
PANOSSO NETTO, Alexandre.
Teoria do Turismo. São Paulo:
Aleph, 2008

OMT – **Declaração de Manila sobre
Turismo Mundial**, 1980

PEARCE, Douglas G.; BUTLER,
Richard W. (orgs.) **Desenvolvimento
em Turismo: Temas
Contemporâneos.** São Paulo:
Contexto, 2002

REJOWSKI, Mirian et al.
Desenvolvimento do Turismo. In:
REJOWSKI, Mirian (org.) **Turismo
no percurso do tempo.** 2 ed. São
Paulo: Aleph, 2005

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A
sociedade pós-industrial e o
profissional em turismo.** 7 ed.
Campinas, SP: Papirus, 2003